



O IDO. CORAÇÃO DE MARIA



ACHINA admiravelmente constituída no corpo humano é o coração. Podem os modernos cultivadores das machinas orgulhar-se de ter ido sempre em crescente progresso nos engenhos de seus machinismos e nas forças de locomoção. Podem enfileirar com vaidosa satisfação os vapores, ou trens, os automoveis e quaesquer outro modo de machinas com que parece pretendem espiritualizar a materia e fazer desaparecer as distancias; nunca inventarão machina tão perfeita como o coração,

nem movimentos tão exactos e opportunos como as palpitações d'elle, nem força tão proporcionada, como a que esta viscera do corpo animal distribue a todos os membros.

E claro é que esta força e esta regularidade e esta admiravel ordem do coração material nada tem que ver com a força moral do coração humano. Dizem que um homem de intelligencia é poderosa alavanca do progresso, e que os intelligentes nasceram para reger o mundo; mas não é certo que a intelligencia deixada a seus caprichos e illaqueada pelos sentidos de que necessariamente deve servir-se como de instrumentos, deu de si desgraçadas manifestações de fraqueza na mesma producção de suas obras collosaes nos escriptos dos que levam o titulo de sabios? E nem que não tivesse outra fraqueza que a mesma ideia em si, podia ser maior fraqueza? Porque a ideia, ideia é, e cousa que não se vê fóra do entendimento senão é pela realização do ideado, e levar as cousas á practica não é da alçada do entendimento, per-

tence já ás energias, ás forças da vontade é obra do coração. E ainda a mesma energica expressão com que mais se enaltece o poder do entendimento, esse graphico dizer *Deus me livre do homem duma ideia* é mais uma prova da força da vontade, porque mais indica a constancia no querer que a clareza no perceber e entender.

Quantas obras grandes registra em seus annos a historia são outras tantas manifestações do coração humano, e da força de seu poder. Os grandes conquistadores que se fizeram senhores do mundo confessaram dever sua grandeza ao animo, á coragem que lhes dava seu coração ao coração e ás paixões delle devem suas inspirações os artistas, suas conquistas as sciencias experimentaes, suas façanhas e feitos heroicos os exploradores e missionarios, as suas virtudes os santos. Quando entre as cousas naturaes achamos alguma que sobressae no poder ponderando sua efficacia applicamos-lhe as qualidades do coração. O sol porque vivifica, aquece e illumina chamamos o coração do mundo; e o interior da plantas por onde passa a seiva e o centro da terra onde tem ella sua força attractiva chamamos o coração dellas.

O coração é para nós a maior das necessidades e o principal allivio. Dizemos que as alegrias nol-as proporciona o coração que nos ama, e nossas lagrimas buscam um coração que as estanque; quando crianças, nos amparamos com o coração duma mãe, e quando estamos proximos á morte, choramos como crianças, si não encontramos um coração que nos entenda.

Grande foi a força do coração no humano como foi grande nas obras da divina graça. Os grandes mysterios da religião não existiriam como são, sinão fosse o coração de Deus Filho. «Nos amou e se entregou a si mesmo por nós.» E que é a Encarnação senão a primeira manifestação do coração de Deus feito homem? E a Paixão e a crucifixão, e a redempção em altos brados publicam as *loucuras* do coração amantissimo de Deus homem.

Mas entre todós os corações não ha coração mais forte que o coração-da mãe, e entre todos os corações de todas as mães do mundo não ha como o Cora-

ção de Maria, mãe de Deus e mãe dos homens.

Em tres occasiões principalmente precisamos nós dum coração que nos ame, e que nos ajude com seu valor e força: quando desanimados pelas difficuldades estamos a ponto de entregarnos; quando nas tribulações carecemos de quem nos console, quando nas alegria e tristezas anciamos por um coração em quem depositar a metade de nossa alma. Precisamos, pois, um coração de pae forte e poderoso que nos proteja; um coração de mãe benigna e compassiva que nos receba em seu seio, um coração de amigo fiel que nos guarde com lealdade os abismos de nosso coração, si tanto fôr mister; e essa triplice força do poder, do amor e da fidelidade encontram-se maravilhosamente unidos no Coração de Maria.

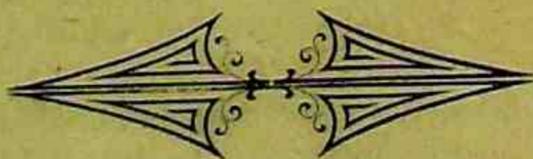
Não é o Coração de Maria como o coração das outras mulheres que sabem ganhar os homens com seus atractivos, mas que fracos por sua natureza não resistem á menor difficuldade. Ella é chamada a mulher forte, e bem manifestou a fortaleza de seu coração em todos os momentos de sua vida porque toda ella foi de difficuldade. Fortaleza e grande coragem precisava para aceitar ser mãe dum Deus a quem lhe annunciavam como a mãe das dôres e a quem devia ver morrer suppliciado pela justiça humana; e maior ainda para assistir de facto no Calvario ao supplicio de seu Filho e receber Ella no coração os tormentos do corpo de Christo e os baldões que feriam os ouvidos de Jesus. Pois como não animar-se quem considera esta fortaleza do Coração de Maria, e emprehender cousas grandes para o divino serviço sabendo que esse coração que nos deu tão tocantes exemplos de fortaleza nos contempla com carinho esperando apenas uma supplica para acudir a nossa fraqueza e poucos animos?

E si por carinho e compaixão vai, o Coração de Maria não póde a nenhum outro ceder em compaixão e misericórdia, porque nenhum outro igualou esse poder, e tambem nenhum outro coração nos póde tanto amar. Ora, si é verdade que vivemos opprimidos pela dôr, si é certo que o elemento do coração humano parece ser um mar amar-

guissimo de trabalhos, si nos é tão necessaria a paciencia a quem se compadeça de nós como é necessario a nossos pulmões o ar; como é possível que não accudamos ao Coração de Maria que póde soccorrer-nos e consolar-nos, que espera um olhar de supplica para vir cumprir connosco o officio de coração de mãe?

Mas entre todas as necessidades do coração humano, talvez não exista nenhuma tão exigente como a confiança de outro coração em quem metter o nosso depositando nelle os segredos mais intimos de nossa vida. Bem disse o livro da Imitação quando escreveu que sem amigo é impossível viver. O passarinho que perdeu seus paes logo de abandonar o ninho consola-se e alegra-se com a companhia de seus semelhantes que com elle cantam no aprazível bosque, e o mesmo orphão que se julgava desesperado e perdido quando a foice da morte acabou com a vida dos que lhes deram o ser, distrae-se de sua tristeza e abandono, e não poucas vezes brinca e esquece-se, quando achou um amigo que lhe escutou nas tristezas e soube suavizal-as com o balsamo da fidelidade. O amigo fiél não é coração differente do nosso, é o arcano e thesouro do nosso proprio coração, onde nós e elle escondemos as alegrias e tristezas, onde vamos derramar o coração opprimido certos de não sermos trahidos. Mas os amigos deste mundo são tão raros! Os poucos amigos que imaginamos termos achado têm coração tão pouco fiél! Não ha remedio, si queremos verdadeira felicidade na amizade, si queremos um coração que nunca nos possa trahir, lancemos com enteira confiança nosso coração no Coração de Maria; é coração poderoso que defenderá nosso covarde coração, é coração compassivo que nos dará paciencia, é coração de amigo, coração de Mãe que nos guardará fidelidade. E' o coração perfeito porque é o coração da mãe de Deus e dos homens.

S. Paulo, 25—8—1906.



Favores

do Coração de Maria e Veneravel P. Claret.

CAPITAL.—Envio-vos essa offerta para ser celebrada uma missa nesse Sanctuario e no altar da Soledade em sufragio das benditas almas em cumprimento de um voto feito.

—Achando-me soffrendo uma fortissima dôr de neuralgia, recorri ao misericordioso Coração de Maria por intermedio do veneravel padre Antonio Maria Claret e graças a tão generoso protector, hoje estou livre della. Publico o favor para gloria do coração Virginal e augmento de sua devoção.—*M. S.*

—Uma irmã do Coração Ido. de Maria agradece a sua boa mãe do céu varios favores importantes entre elles a conversão de varias pessoas.—*Henriqueta M. A.*

—Em acção de graças por uma graça alcançada envio a essa digna redacção essa importancia para ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria.

—Estando eu afflictissima por soffrer varios incommodos, recorri ao Ido. Coração de Maria, sendo logo attendida. Cumpro mui grata o voto que fiz publicando o favor na *Ave Maria*.

—Uma filha de Maria vem tambem agradecer a sua Mãe Santissima varias graças obtidas de seu benevolo coração.—*S. A. R.*

—Uma mãe agradece ao Ido. Coração de Maria uma grande graça que alcançou para seu filho o qual foi receber o sacramento da confissão.—Entrega uma pequena esmola.

—Mando essa esmola ao Sanctuario do Coração de Maria em acção de graças, visto Nossa Senhora ter-me ouvido num pedido que lhe fiz a respeito de um moço que tinha perdido o juizo e queria realisar um projecto que certamente não lhe havia de aproveitar para a salvação da sua alma. Nossa Senhora, a meu pedido, lhe restabeleceu o juizo e depois obtive o que desejava.—*Uma devota.*

—Ao Sagrado Coração de Maria muito agradeço ter obtido o favor de ter sido feliz nos meus negocios. Outra devota agradece ao mesmo Ido. Coração outra graça.

—A. A. fica immensamente reconhecida ao dulcissimo Coração de Nossa Senhora por causa de ter sido attendida num negocio melindroso.

VILLA COSTINA.—Peço a publicação de uma graça que obtive do Ido. Coração de

Maria. Conforme prometti uma tomo assignatura da *Ave Maria*. *Carolina Teixeira da Silva*.

POUSO ALTO (Minas).—Juncto remetto a V. Rma. 10\$000, para tomar duas assignaturas da *Ave Maria*, sendo a primeira para o Illmo. Sr. Capitão Antonio Rennó e a segunda para o Illmo. Sr. Julio de Campos Salles.

—A Sra. D. Maria Joaquina Alves prometteu a Nossa Senhora publicar na *Ave Maria* a graça da cura de sua filha, si a alcançasse. Graças a tão boa Mãe, hoje póde cumprir a sua promessa.—*Maria Josephina Alves*, correspondente.

SANTA RITA DOS COQUEIROS.—Juncto a esta inclúo a importancia para a reforma da minha assignatura e dos Srs. Jeronymo Teixeira de Souza e José Raso dos Santos. O resto é esmola que este senhor manda ao Santuario do Coração de Maria por dois favores que recebeu do mesmo misericordioso Coração.—*Narciso Ferreira Lopes*.

FRANCA.—Estando uma de minhas filhas soffrendo muito mal da perna de modo a não poder andar, prometti ao dulcissimo Coração de Maria que si curasse minha filha, eu teria de lhe ser agradecida. Tendo sido atendida, mando essa pequena esportula para o culto de seu Ido. Coração.—*Maria da Conceição*.

SÃO CARLOS.—Em acção de graças por uma graça alcançada, mando-lhe, Sr. Redactor, essa esportula para ser rezada uma missa para a prompta beatificação do V. Padre Claret.—*Maria Julia de Barros*.

DOIS CORREGOS.—D. Antonia Rita de Jesus tendo merecido obter do Coração de Maria dous favores envia 10\$000 para serem rezadas duas missas em honra de tão poderosa Protectora.

RIO DE JANEIRO.—Tendo eu feito promessa ao Ido. Coração de Maria de mandar publicar nessa Revista se a Santissima Virgem me acalmasse uma dôr violenta de que fui atacado e tendo sido attendido na minha supplica, venho pedir a V. Rvma. de fazer publicar essa graça que obtive do Ido. Coração de Maria. Por este obsequio, muito grato se confessa de V. Rvma. humilde servo.—*Frei Patricio*.

CAPÃO BONITO.—Prometti ao dulcissimo Coração de Maria que si fosse feliz no meu exame de escrivão de paz nesta cidade, tomaria uma assignatura da *Ave Maria* o que hoje faço enviando á V. Rvma 5\$000 visto ter alcançado o que desejava. Envio mais essa outra pequena esmola em agrade-

cimento de ter sarado meu filho pela intercessão de Nossa Senhora.—*Antonio E. Brandão*.

ITAPIRA.—Junto a esta envio-lhe a importancia de uma assignatura, em virtude de um voto que fiz ao Ido. Coração de Maria a favor de meu marido, por occasião da tempestade de 17 de Maio de 1904.—*Franzelina de Carvalho Salgado*.

Favor extraordinario.

Tal foi o dispensado pelo Ido. Coração de Maria a D. Zazita Moura de Azevedo, extremecida filha do Dr. Moura Azevedo.

Submettida a duas operações melindrossimas, seu estado era já completamente desesperador.

Os proprios doutores, que della tratavam, confessaram cassados todos os recursos da sciencia e cederam seu lugar á intervenção divina;—*só um milagre póde salvá-la!*—era a sentença commun. Chegaram os momentos mais criticos, e o proprio pae pediu que sem demora lhe fosse administrado o santo sacramento da Extrema-Unção.

Eram pouco mais das 7 horas da noite quando, quem isto escreve, entrava na sala para administrar-lhe o santo sacramento e fortalecer á moribunda com os ultimos auxilios de nossa sacrosanta religião.

Entre as lagrimas dos numerosos assistentes, que esperavam recolher o derradeiro suspiro e enxugar a ultima lagrima de aquelle ente tão extremecido, rezamos, como ultimo recurso, tres Ave-Marias ao Ido. Coração de Maria para obter a saúde ou a santa morte para a doente.

Vendo que a morte precipitava-se sobre a paciente, retirei-me para um quarto proximo a esperar, em companhia de um doutor assistente, os ultimos momentos, afim de dar á moribunda a benção papal *in articulo mortis*. Meia hora, ou o maximo uma hora, era o que a juizo de todos lhe restava de vida.

—É porque Deus e o Ido. Coração de Maria não ha de fazer agora um milagre...? Agora sim, que seria um verdadeiro e estuendo milagre...!

Tem-se feito santas e tão grandes promessas por ella...!—Eram estas as palavras que naquelle intervallo dirigiam-nos alguns dos assistentes compadecidos da doente e do afflictivo estado dos inditosos paes.

—Não peçamos contas a Deus: Elle sabe melhor do que nós o que faz e o que con-

vem fazer. Nosso dever é simplesmente adorar seus juízos e submeter-nos a sua santíssima vontade. Era a única resposta que podíamos dar.

Passou-se uma meia hora e tornamos a entrar na sala da moribunda para dar-lhe por última vez a absolvição e a benção papal...

Aproximamo-nos do leito... e encontramos a doente, contra toda esperança, tranquillamente dormindo...

Quem sabe si Deus e o Ido. Coração de Maria querem manifestar seu poder...! Desistimos do prosito, e resolvemos esperar, se necessario fosse, até meia noite; de um momento para outro esperavamos ser chamado.

Ao dia seguinte ás 7 horas da manhã voltamos a visitar a doente: tinha passado a noite summamente tranquillada e infundia seu estado muito boas esperanças. Repetimos a visita ás 3 horas da tarde e... com grande admiração de todos, a doente foi declarada pelos medicos fóra de perigo...!

Iniciou-se rapida convalescencia, poucos dias depois voltou ao seio da familia, abandonou o leito, e hoje, em perfeito estado de saúde, pede a presente publicação para honra e gloria do maternal Coração de Maria, como promettera.

Estremamente agradecida a tão insigne favor, esperamos que terá a familia agraciada satisfeito religiosamente suas promessas.

São Paulo, 24—8—1906.



GRANDEZAS DE SÃO JOSÉ.

O Coração de Maria e o Coração de S. José.

Propinquissimos e intimamente unidos contemplavamos no artigo anterior os corações de Maria e de José: a mais intima união que a natureza póde realizar, elevada pela graça á consecução do fim mais sublime, era o thermometro que marcava o grau intensissimo da união.

Hoje, leitores, vamos deduzir uma consequencia necessaria dessa união, consequencia que brilhará entre as grandezas de São José como a mais sympathica e a que mais enche seu coração de efluvios divinos:

São José é a creatura mais amada de Maria; o amantissimo Coração de Maria, depois do coração de seu divino Filho, fez do

coração de S. José o centro do mais puro de seu amor.

E' verdade que na ordem practica da vida o amor conjugal, muitissimas vezes, não corresponde á força e intensidade com que o sagrado vinculo matrimonial une os corações; isto, porém, póde-se dizer que é simplesmente uma aberração humana, como tantas outras que desviam o coração do fim a que Deus o destinara. Ha corações que um dia o amor ao pé do altar unira com laço indissolúvel, e hoje soffrem a horrivel presura do vinculo sem experimentarem a suavidade misteriosa do amor. O coração, porém, de Maria e de S. José unidos mysteriosamente por Deus para a realização da obra estupenda do amor divino, haviam de sentir o effeito natural dessa união: um amor tão intenso, sublime e privilegiado, como a mesma união.

De effeito um celebre commentarista encontra este affecto envolvido em uma palavra empregada pelos Evangelistas ao darem a genealogia do Messias.

Longa serie de excelsos patriarchas vão desfilando ante seus olhos, transpondo rapidamente centos de seculos, e de todos, os escriptores sagrados, fallam igualmente, dedicando-lhes para contar sua descendencia uma mesma palavra — *genuit* — gerou. Ao fallar porém de S. José e de Maria, occulta-se, desaparece essa palavra e revela-se outra nova a elles exclusivamente consagrada: *Virum Mariae* — *Esposo de Maria*, para indicar que José a Maria e Maria a José dedicavam-se um amor mais puro, mais santo, mais exclusivo e absoluto que o que existira entre todos os Patriarchas.

Todo o amor bem ordenado deve proceder, não cega e apaixonadamente, senão conformando-se em tudo ás santas leis que moderam os movimentos do coração.

Ora, é uma lei, e muito sagrada, do amor, que tanto uma pessoa torna-se mais digna de amor quanto mais participa da bondade de Deus, quanto na ordem sobrenatural da graça e da virtude mais de Deus se aproxima, seja pela similhaça na perfeição e virtude, seja pela communicação da divina superioridade. Ora São José apparecia aos olhos de Maria como a creatura mais proxima de Deus: via a bondade infinita de Deus fielmente reflectida em aquelle coração tão benefico, enteiramente consagrado a seu serviço, sem pulsar uma só vez que não fosse para Maria; via o altissimo ministerio que Deus lhe encomendara, desempenhando na terra perante os ho-

mens as funcções da Divindade; conhecia perfeitamente os carismas e graças com que Deus lhe favorecera e a eminente sanctidade que com elles attingiu; via a auctoridade divina nelle depositada, pela qual podia exigir a obediencia não somente de Ella, como marido, mas do proprio Filho de Deus. Que pessoa, pois, podia reclamar para si com mais titulos e direitos o amor do Coração rectissimo de Maria, do que esse seu felicissimo Esposo, formado por Deus e elevado a tal altura, que pudesse carear o Coração de sua divina Esposa, como objecto proporcionado a sublimidade do amor do coração da Mãe de Deus...?

S. Paulo, 24—8—1906.



Immaculado Coração de Maria.



ENTRETENIMENTOS

de uma filha, com o Coração Purissimo de sua terna Mãe Maria Santissima.

O que faz o amor?

O amor inspira o desejo ardente de ser por todos conhecido, engrandecido e louvado o ente querido.

Oh Maria, meiga Estrella, cuja luz irradia nossas almas, enchendo-as de paz! Não podendo deixar passar no esquecimento esse bello dia, em que a Egreja reveste-se de alegria, commemorando essa data gloriosa ao teu sempre triumphante Coração, permite, que, ignorante e fraca de intelligencia como sou, venha manifestar-te ligeiramente, os sentimentos que me vão n'alma, colhendo do jardim do meu pequenino coração, lyrios e rosas, que quizera collocar-te como uma linda grinalda, que circulasse ao redor do teu purissimo e Virginal Coração; mas... indigna como sou e cheia de tantas imperfeições, essas florestas offereço symbolizando o meu reconhecimento pelas graças que de ti e de Jesus querido tenho recebido.

Oh! Quantas consolações e suaves esperanças reflecte hoje o meu espirito, quando osculando muitas e muitas vezes o teu compassivo Coração, como se realmente o beijasse vivo como está no Céu, exclamo:—amo-te Maria, minha terna e boa Mãe, porque no teu formosissimo Coração, encontro todas as minhas delicias!

Oh dia radiante das mais puras e santas alegrias, para todas as almas que experimentam as doçuras que encerram essas sublimes e deliciosas palavras... «Coração Immaculado de Maria»!

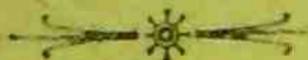
Dia, em que todos os teus devotos que te consagrão um sincero e ardente amor, sentem-se jubilosos, por compartilharem dos resplendores da gloria e da alegria que brilham hoje no Céu e na terra!

Dia repleto de fulgores, que não só o mundo, e a Egreja Triumphante, enchem-se de grande entusiasmo, como tambem as almas afflictas do Purgatorio, exultam de jubilo por verem terminado para ellas, aquelle duro captiverio e abrirem-se as portas do Paraizo, onde, descançarão no teu maternal Coração! Oh!... Que esperanças e confiança para aquellas que tiveram uma devoção particular ao teu bondoso e Immaculado Coração!

E ao terminar estas humildes linhas, duas cousas rogo-te, oh Rainha das Virgens! á perseverança final no teu santo amor e no do Amantissimo Jesus, e graças para trilhar sempre o caminho do bem e do dever, afim de que, combattendo contigo n'esta penosa carreira, possa um dia unindo-me aos Anjos, entoar-te canticos, pela immensa gloria a que fostes elevada, n'essa mansão celeste! Salve! oh Immaculado Coração de Maria, salve!...

Rio, Agosto 1906.

M. C. Bittencourt.—Filha de Maria.



A guerra contra a Religião na Republica do Uruguay.

Infelizmente são bastante negras as sombras que vão apparecendo na visinha Republica e que ameaçam annuiar por completo o céo purissimo daquelle paiz. Está prestes a rebentar uma perseguição religiosa cujos effeitos Deus é que sabe quanto serão tristes e desoladores. Ouve-se roncar de longe a tempestade.

O veneravel Arcebispo de Montevideo Mons. Soler, perante essa guerra que vai flagellar o Paiz pronunciou um discurso no Club Catholico, que é ao mesmo tempo um misto de pastor e de general. Em todo elle vibram as palavras e os conceitos proprios de um homem de experiencia e de saber.

E' sem duvida um dos documentos que figuram com honra nos annaes do episcopado sul-americano. Para satisfacção de nossos leitores e para que sirva de norma segura que os oriente na verdadeira realidade dos factos que vão-se desenrolar o publicamos á continuacão. Eil-o:

Minhas Senhoras:

Meus Senhores:

A causa catholica atravessa hoje por um dos periodos mais melindrosos. Produziram-se factos e correm boatos, que alarmaram justamente os que amam a Religião de Christo; as vozes, os brados de meus filhos chegaram até mim perguntando, onde é que vamos e qual nossa conducta? Precisamos fallar; e o farei com liberdade evangelica.

Lembra-me neste momento as palavras de Tertuliano: *Non terremus, non timemus!* impressas naquelle sublime allegato em prol dos christãos que chamamos *Apologia* da qual

por feliz casualidade é glossa e explicação a lenda do fundador de nossa patria: « Com liberdade, nem offendo, nem temo. » E principio, senhores, citando esta passagem porque desejo usar desta liberdade como prelado e como cidadão sem melindrar a ninguem, porém, sem temor nenhum em mantel-a na esphera de sua dignidade; porque o uso da liberdade é somente licito e digno quando nem offende nem teme, pois que o temor afoga a liberdade e a offensa é o abuso insolente da mesma. Quiz fazer-vos esta outra declaracão preliminar, porque no desenvolvimento de meu discurso tal vez quererão ver alguns quer as pusilanimidades do temor quer, as arrogancias da offensa, e protesto desde já contra ambas interpretações, pois nenhuma sympathiza com meu character e temperamento.

E o primeiro, não extranhareis si aproveito esta occasião solemne para testemunhar minha gratidão e aplaudir em nome de nossa santa Religião, o valor christão tão altamente patenteado pelas senhoras e senhoritas catholicas na esplendida manifestacão de desagravos a Christo Redemptor, em cuja campanha gloriosa chegaram até donde não attinge o elogio segundo uma palavra tão feliz como bella.

Tratou-se, é verdade, de censurar tão nobre comportamento da mulher christã, mas, sem razão nenhuma, porque antes que arrancar o Crucifixo dos muros dos edificios erguidos, graças aos suores e sacrificios que inspirou a caridade apregoada pelo martyr do Golpho, haveriam de ser nivelados, para que não fossem em diante ruinas eloquentes que exigissem a restauracão. Sim, senhores! os que pretenderam motejar tão nobre comportamento, evidenciam-se ignorantes de seu character distintivo, descripto por Lamartine no merecido elogio que elabora da mesma quando diz, que se distingue e salienta por um amor entusiasta ás duas cousas maiores do mundo: a Religião e a Patria, excedendo assim os attributos do homem numa piedade mais dedicada e num patriotismo mais ardoroso.

« A mulher, diz, inferior ao homem pela força physica, é-lhe superior na alma. Os Gallos concediam-lhe mais um sentido, o sentido divino; e tinham razão, pois a natureza prodigou ás mulheres dois dons celestiaes que a differenciam e elevam sobre a dignidade humana; a piedade e o patriotismo, patriotismo e piedade frisantes no heroico e sublime, graças a seu coração e á imaginação avassalladora que possuem. »

«E acrescenta: a prezada imagem da patria é para ellas composta de suas mães, irmãs, esposos e filhos: de seus lares, de seus jazigos e de seus templos; tão firmes porém e constantes nas resoluções e propositos, que quando seu unico esteio se derrubar, perecerão ellas tambem entre as ruinas amontoadas.

Eu ainda acrescentaria que a mulher christã é mais ardorosa e mais entusiasta em amor a Christo, porque sente que todas as conquistas que constituem sua dignidade social e sua grandeza moral deve-as precisamente á Religião de Christo, pois só onde esta impera é que a mulher deixa de ser escrava para adquirir direitos e ser senhora. E se alguém me disesse que nesta regra existem excepções, responder-lhe-ia com a Rainha Margarida de Saboia: «a mulher sem religião é uma flôr sem aroma nem formosura que só merece compaixão». Eis explicada a conducta livre e generosa da mulher catholica. Muito bem por ella e pela Patria!

Isso mesmo declarou-me ainda mais a indignidade e vileza dos que zombaram das senhoras que foram desaggravar a Christo. Offereceu-se então ao meu pensamento a visão fatidica de aquellas multidões inconscientes e barbaras que, desprovidas do respeito ao mais santo e sagrado, depois de lançar os Crucifixos no Rio Sena, passeavam-se pelas ruas e praças de Paris, mostrando no cume de uma lança a cabeça palpitante da senhora de Laubac, scena selvagem, preludio dos horrores e hecatombe do terror.

Quando Jesus viu que as santas mulheres ficavam chorando no caminho do Calvario, lhes disse: Não choreis por mim, chorai antes por vós mesmas e por vossos filhos. Porque quando Christo vê-se desprezado por um povo não é por elle que precisa chorar, que afinal é o Redemptor, mas pelos tristes destinos da sociedade que o repudia e despreza.

(Continúa)



A morte de Isaska.

(Louvores á Maria)

Narram as lendas antigas, que por toda a terra, enviára Deus uma legião infinda e bella de anjos, cujo encargo unico consistia em transmittir á Potestade Eterna as virtudes practicadas em esta terra ingrata.

Vivia, em Méca, uma donzella d'essas

cuja fronte retratava bem a pureza e candura de uma alma innocente, cujos olhos brilhantes eram como as estrellas que allumiam o céu, e cuja tez fina e tostada pelo sol do oriente era pallida como a pallidez morbida da Lua. No meio pestillento em que vivia, a mão da Providencia conseguiu livral-a da descrença em que seus paes quizeram de balde perdela, e suas virtudes eram em tão grande numero que seu anjo querido, vivia em uma continua peregrinação, levando flores ao Altissimo e trazendo bençãos á bemaventurada.

Mas ainda assim, Isaska soffria. Seu coração abrazado em um santo amor para com o Coração Divino, não achava nesta vida uma só gotta siquer, d'essa limpha christallina e pura que é a felicidade de uma unica palavra amiga que a confortasse, refrigerando-lhe a alma. Pobre Isaska!

E' que no meio em que vivia, só havia maldades e profanações, e seu unico amigo, o anjo bendicto, não lhe podia fallar.

E em suas ancias, ella pedia a Essa que tomara por Mãe, A'quelle que appellidava esposo, que a levasse desta terra á mansão dos venturosos.

Um dia (era á tarde), Isaska como de costume, ao ouvir o bater dos sinos que chamavam os arabes á mesquita hedionda, despedindo-se do dia que fugia e do sol que se abysmava em um oceano inflammado, ella, recolhera-se aos seus aposentos para a sós contar ao seu Deus suas necessidades e pedir um consolo e os favores de sua infinita misericordia. E Isaska ouvindo ainda a harmonia arrebatadora do crepusculo oriental,—como que para arrancar de seu peito um peso enorme que a opprimia—quasi em extasse exclamou:

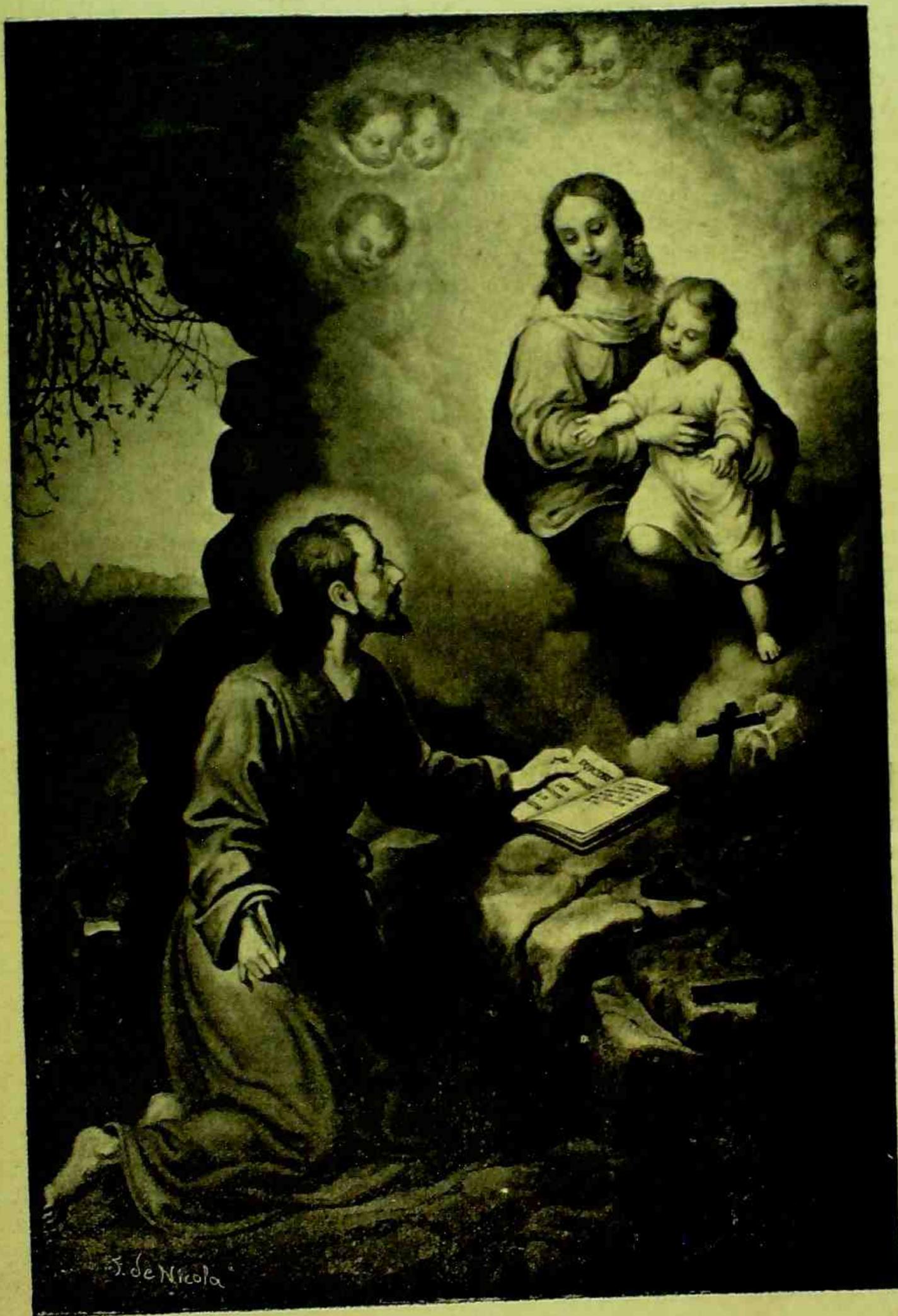
"O! minha Mãe! Como é doce a hora,
Que sôa agora ao esconder-se a luz;
Batem os sinos, vae fugindo o dia,
Ave Maria! Diz o sino á cruz!"

E ao terminar, Isaska baqueia, e com a cruz nos labios e a innocencia n'alma, ella passa d'esta á melhor vida. Pressuroso e alegre, seu anjo amado, parte contente d'este valle immundo, e com o diamante que lhe fôra confiado, sóbe ao mais alto dos ceus e vae corôar Aquella a quem um instante antes, Isaska chamára «oh! minha Mãe!»

Paulicéa—1906.

Adolpho Nardy Filho.





Nossa Senhora inspirando os exercicios a Sto. Ignacio de Loyola.
(Quadro do Irmão Gallés da Companhia de Jesus.)



X O VOTO DA CONDESSA.

A condessa Nadina tinha só uma filha objecto único de seus carinhos e affectos maternas, depois da morte de seu pranteado esposo. Apesar da comatural antipathia que jámais deixou de experimentar para com os animaes da raça canina, quiz mimosear a pequena Olga, comprando-lhe um cachorrinho branco a quem a menina deu o nome de *Moujich*. O animalzinho não demorou muito em ser o companheiro inseparavel de Olga, com receio visível de parte da condessa, que previsora de qualquer uma desgraça, resolveu definitivamente, arrependida já de sua condescendencia, uma separação forçosa, pretextando a exposição universal de Paris e a impossibilidade de leva-lo na viagem.

Chegou o dia combinado para deixarem São Petersburgo, quando já no carro lembrou-se Olga de *Moujich*. Não o vendo, pediu licença a mamãe para dar-lhe a despedida.

Moujich, moujich, gritava a loura menina em procura do seu cachorrinho; viu tudo, examinou tudo, esquadrinhou os mais afastados recantos da casa, e o animalzinho outrora tão docil e obediente não apparecia; afinal e após uma anciedade dolorosa, achou-o debaixo da cama, immovel e cabisbaixo. Quiz tiral-o afora, pegando-lhe a mãozinha, *Moujich* porém, rouquejando desentoadamente pregou com força seus incisivos na mão da coitada Olga, que tomada de espanto não se explicava a mudança repentina que operou-se em seu amavel companheiro. Foi-se juntar com sua mãe caando porém o acontecido.

Tres semanas mais ou menos levavam de residir em Paris, visitando a exposição que resultava brilhantissima, quando a condessa recebe uma carta assignada pelo velho mórdomo da casa, communicando-lhe que o cocheiro havia morrido, victimado pela hydrophobia, sendo talvez, accrescentava, causante da terrivel enfermidade, o *Moujich*.

A' leitura da inesperada noticia o coração e a intelligencia da condessa turbaram-se nas mais assustadoras inquietudes e vacilações, sobre tudo quando soube da mordedella de *Moujich* a sua mimada Olga. Será possível, perguntava-se a si mesma, será possível que o cachorrinho estivesse hydrophobo quando mordeu a menina? talvez inoculou-lhe a raiva!.. respondia torturada pela anciedade.

Só uma mãe de coração qual o da condessa póde calcular a dôr intensa, a incertidão

horrivel que se apoderaria de sua alma naquelles instantes.

Certo dia ao voltarem dum passeio um tanto comprido, Olga sentiu-se fatigada; immovel e pallida deixou-se cahir numa cadeira pelo qual a condessa comprehendeu que sua filha houvesse padecido alguma vertigem e sem demora mandou chamar o doutor. Quando este chegou na casa, Olga delirava e se consumia numa febre intensa. O doutor conhecendo sua situação não dictaminou sobre a doença, os movimentos porém, de cabeça e as respostas ambigvas e insufficientes ensinavam á magoada condessa que a enfermidade era grave e que os symptomas da mesma presagiavam o mal que temia.

A noite foi horrorosa; Olga, a coitadinha Olga, revoltava-se no leito lançando surdos gemidos. De prompto chamava a *Moujich* a grandes vozes, do qual crendo-se perseguida fazia esforços sobrehumanos para fugir de aquelle phantasma. Lá, pertinho do leito, e trespassado o coração de amargura, a condessa via agonizar a filha querida.

No dia seguinte de manhã veio o medico, um velho honrado e practico na sciencia, tão sabio como humilde e democrata, tão bom christão como sabio. Fallando á condessa lhe disse: «Senhora, não duvideis da minha experiencia; si devo fallar com sinceridade, nenhum caso é desesperado, porque lá onde falha a sciencia dos homens começa o auxilio divino; auxilio jámais negado aos que o pedem com afoiteza. Diga-me por favor, sua excia. é catholica? Crê na fé e doutrina de Jesus Christo?»

Um não mais gelado que os marmores dos jazigos foi a resposta da infeliz condessa, quem orphãzinha desde a meninice, havia sido educada por pessoas indifferentes no atheismo. «Peior ainda, respondeu o sabio facultativo, eu não posso lhe occultar que sua prezada filha não sarará, senão por um milagre, e para fazer milagres não conheço outra fonte que o Deus dos christãos; certamente não seria o primeiro a presenciar-os.» E foi-se embora deixando a condessa mergulhada num mar de lagrimas e desesperação.

Um milagre! um milagre!.. murmurava silenciosa de quando em vez e olhando para sua filha. A todo custo precisava de um milagre; o doutor fallou-lhe de milagres como de cousa mui natural. Ia a ser verdade que mesmo no seculo XIX ainda se operavam milagres? Noutras circumstancias esta idea teria feito sorrir ironicamente á in-



Alto relevo da fachada do templo do Immaculado Coração de Maria (em construção) e que está sendo edificado pelos Missionarios Filhos do mesmo Immaculado Coração em Gracia (Barcelona).



feliz Nadina, agora porém, longe de zombar da religião perguntava a sua memoria em procura de um de tantos santuarios onde Deus, o Deus dos christãos, prodiga favores e graças innumeradas.

Casualmente fazia poucos dias, em visita aos monumentos de Paris a sorte benfada mostrou-lhe as portas da igreja de Nossa Senhora das Victorias. Rememorava muito bem o conjuncto de aquelle templo, demais estreito para o numero incontavel de fiéis que oravam ajoelhados, assim como a impressão que lhe produziram os milheiros de velas accesas allumiando os muros do santuario cheio de ex-votos, testemunhas da gratidão dos favorecidos.

A resolução tomada foi instantanea;

tambem ella queria um milagre, que julgava necessario e ia provar o poder do Deus dos christãos pondo por intercessor o *Coração Immaculado de Maria*.

Deixando pois Olga sob a vigilancia cuidadosa de sua fiel criada, desceu precipitadamente e pegando no primeiro carro que achou pôde aos poucos instantes tranpôz o vestibulo da citada igreja. Foi então com a fé digna dos primeiros seculos se ajoelhar diante do altar do Immaculado Coração de Maria, e prescindindo da poiera do soalho e da gente que a olhava, orou não com os labios, pois ignorava as rezas dos christãos, mas com o coração, e diringindo-se a Deus com a franqueza e innocencia de um filho a seu pai, fez voto de se converter ao catholicismo,

juntamente com a menina Olga, caso sarasse da terrível doença. Muito tempo permaneceu ajoelhada; ao levantar-se porém, sentiu um consolo e esforço extraordinário que a apressava chegar ao hotel. Olga estava no mesmo melindroso estado, mas sem progredir no mal; dormio bem na noite contra toda esperança, e quando os dourados raios do astro da manhã allumiavam a estancia da doente, a condessa Nadina pôde ver o rosto da menina corado e sorridente gozando da mais perfeita saúde.

O Coração de Maria ouviu carinhosa sua prece e Olga estava sã.

Nadina cumpriu escrupulosamente o promettido, e quiz baptisar-se na mesma igreja em que fez voto. Voltou a Russia, onde além de ser o exemplo mais vivo de piedade christã, constituiu-se em mãe dos pobres por sua caridade inexgotavel.



Ao Coração de Maria.

Eu te saudo Maria
Que dos homens és a guia
E's a paz.
E que escutas carinhosa
Visto seres mãe bondosa
Nossos ais.

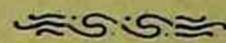
Que és a fonte da candura
Que a uma vida santa e pura
Nos induz
Que o peito afflicto agasalha
Que pelas trevas espalha
Viva luz.

Eu te saudo, Maria
Manancial de santa e pia
Devoção
Que nos reservas sómente
A mais sublime e nitente
Compaixão.

Que mui terna vens mostrar-nos
O caminho que sóe dar-nos
Perfeição.
Que a palavra, lembras, bella,
Porque toda a alma anhela
Salvação.

Eu te saudo, Maria
Viva fonte de alegria
E de amor
Monumento de esperança
Que nas almas nossas lança
Fino odor.

H. Freitas.



Congresso internacional mariano.

Enviaram-nos as respectivas quantias os Sres. seguintes:

Nictheroy.—(Estado do Rio) Illmo. Sr. José Alves da Visitação diploma de *Congressista*.

Campininhas.—(Goyaz) Rvmo. P. Gebardo Viggermann C. SS. R. diploma de adesão. O referido Padre enviou tambem adesão ao Congresso em nome da Parochia.

Porto Alegre.—(Rio Grande do Sul) Exmo. Sr. Cônego José Marcellino de Souza Bittencourt, diploma de *Cavalheiro* do Congresso.

Campinas.—(Estado de São Paulo) Exma. D. Faustina Leite, em nome da Pia União das Filhas de Maria, diploma de *Congressista* com direito ás Actas.



Chronica Nacional

S. PAULO.

Emmo. Sr. Cardeal Arcoverde.—

No dia 15 do andante regressava de Itú o Emmo. Sr. Cardeal D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti dignissimo arcebispo do Rio de Janeiro e Cardeal da S. I. R.

Devido a estar de luto a cidade de São Paulo, não se fizeram as manifestações publicas a que Sua Emma. tem direito e que já de antemão estavam preparadas. Apenas S. E. desceu do carro na Estação Sorocabana seguiu para o Palacio Episcopal onde esteve hospedado. No dia seguinte 16, S. E. recebeu a visita dos srs. Secretarios do Governo e de varias pessoas gradas. Pelo meio dia, foram cumprimentar S. E. os Rvmos. PP. Missionarios Filhos do Ido. Coração de Maria com os quaes conversou affabilissimamente durante o espaço de meia hora.

Acompanhado do exmo. Cabido

tirou o photographo Volsack um retrato de S. E. que trajava a purpura cardinalicia e os Rvmos. Srs. Capitulares as insignias proprias delles, que são a cota e a mursa. Esse retrato foi offerecido por S. E. á Sé Cathedral, como lembrança das festas realizadas em São Paulo em homenagem a Sua Eminencia.

Retribuindo visitas

Os tres dias restantes foram empregados por S. E. em retribuir as visitas que lhe foram feitas nos dias 28 e 29 do passado mez de Junho. O primeiro que foi visitado, foi o exmo. sr. Presidente do Governo do Estado e seus Secretarios, presidentes do Senado, do Congresso e outros funcionarios publicos. Depois tiveram a honra de receber a visita de Sua Eminencia o Collegio Diocesano, as Comunidades religiosas e finalmente varias pessoas particulares.

Os Rvmos PP. Missionarios do Coração Ido. de Maria tiveram tambem a honra de receberem em sua residencia o eminente Purpurado que chegou ás 2 e meia da tarde do dia 20 do corrente.

O emmo. Sr. Arcoverde foi recebido por toda a Comunidade tendo á frente della o seu dignissimo Superior Rvmo. P. Eusebio Sacristán. Depois de terem beijado todos os PP. e Irmãos Coadjuutores o sagrado anel de S. E., os Professores lhe apresentaram em duas longas fileiras todos os alumnos do Externato do Immaculado Coração de Maria que tambem foram osculando o anel. Sua Eminencia conversou por algum tempo com todos os Padres na magnifica sala de visitas, indo depois visitar o Sanctuario. A' entrada de S. E. tocou o orgão e foi illuminado a luz electrica o altar de N. Senhora. O eminente Principe da Igreja, que é tambem um devoto fervorissimo de Maria, ficou extasiado durante breves minutos contemplando o rosto sobrehumano da celestial Senhora, pronunciando depois rasgados elogios da belleza da Imagem Soberana. Sahido da Igreja visitou algumas dependencias da casa. Novamente quiz S. E. conversar mais alguns momentos com a Comunidade da qual se despediu pouco depois ficando todos grandemente penhorados de tão amavel visita.

Mimos a Sua Eminencia

No domingo passado, festa de São Joaquim, e dia onomastico de Sua Eminencia, a commissão de homenagem ao Santo Padre o Papa Pio X, por ter elevado um Prelado brasileiro á dignidade Cardinalicia, foi recebida no salão nobre do Palacio Episcopal por Sua Eminencia Reverendissima que estava rodeado de todos os Rvmos. Srs. Conegos Capitulares. Essa commissão composta dos

srs. coronel Asdrubal do Nascimento, coronel Raymund. Duprat, doutor J. Cavalcanti de Albuquerque que Lins e doutor Freitas Guimarães offeceram a S. E. uma riquissima Cruz peitoral toda de ouro massiço, cravejada de cerca de 100 diamantes, 4 esmeraldas e 1 rubi do Oriente, além de outras pedras preciosas de subido valor.

A cruz era acompanhada de um cordão de ouro, pesando aquella 500 grammas e este 300.

Esse valioso mimo estava dentro de uma preciosa caixa vendo-se sobre a tampa de bronze dourado um rico cartão de ouro no qual se lia a seguinte dedicatória:

A Sua Eminencia o Cardeal Arcoverde, tributo de veneração do dr. J. Cavalcanti de Albuquerque Lins Asdrubal do Nascimento, Raymundo Duprat e dr. Freitas Guimarães

Por occasião da entrega desse mimo o Dr. Freitas leu uma bonita poesia e o Dr. Cavalcanti um vibrante discurso de circumstancias, terminado o qual, Mons. Francisco de Paula arcediogo do Cabido e 1º Governador do Bispado collocou sobre os hombros de Sua Eminencia o cordão de ouro d'onde pedia a riquissima Cruz. D. Joaquim respondeu agradecido, pronunciando um discurso que foi muito gabado por todos os que tiveram a felicidade de ouvi-lo.

Mais mimos

A Commissão da Sociedade Humanitaria dos Empregados do Commercio offertou tambem a Sua Eminencia um riquissimo album; a commissão de festejos, duas placas de ouro em fórma tambem de album, tendo de um lado gravadas as armas pontificias e a dedicatória e doutro um mappa do Brazil, sendo que cada Estado está representado por uma pedra preciosa.

Durante esse mesmo dia 19, recebeu S. E. varios outros mimos de pessoas particulares destacando-se entre elles um bellissimo coração de myosotis e margaridas offerecido pelo Externato São José e um lindo ramalhete de flores offerecido pelo Recolhimento da Luz.

Sua Eminencia celebrou todos os dias na Capella do Palacio Episcopal, exceptuando o domingo que celebrou no Collegio do Immaculado Coração de Maria (Sant'Anna) proficientemente dirigido pelas fervorosas e illustradas Irmãs de São José.

Em Taubaté

Demorará apenas algumas horas Sua Eminencia, hospedando-se em casa de Monsenhor Nascimento Castro não recebendo homenagem alguma devido ao luto da Diocese.

Pelo nocturno do dia 21 Sua Eminencia chegará ao Rio, séde de sua archidiocese.

Archiconfraria.—Hoje celebra a numerosa Archiconfraria a festa de sua Padroeira. Conforme está previamente anunciado, ás 7 horas celebrará a missa de communhão geral o Exmo. Sr. Governador do bispado Dr. Francisco de Paula. No acto da communhão receberão todas as pessoas uma linda lembrança da festa.

Às 10 horas, a orchestra interpretará a missa em *mi b* ão celebre maestro Hilarião Eslava. Cantará a missa o exmo. sr. Conego Manuel Ribas d'Avila. Ao Evangelho pregará o Rvmo. P. Manfredo Leite. De tarde celebrar-se-á o solemne cerramento das festas.

Casa Pia de São Vicente de Paulo.—Illmo. Sr. Director da *Ave Maria*: São muitos os estabelecimentos nesta Capital nos que é ministrado ás creanças o ensino das primeiras lettras conjunctamente com uma educação aprimorada e solidamente religiosa. Entre elles não occupa certamente o ultimo lugar o chamado *Casa Pia de São Vicente de Paulo*, situado num aprazivel e pittoresco lugar desta cidade e proficientemente dirigido pelas zelosas e bem preparadas Irmãs de São Vicente. Essas activas e virtuosas religiosas, dirigem um externato de meninos e meninas convenientemente separados, além de dar educação a varias orphãs lá recolhidas e sustentadas pelas Damas de Caridade. São já varios os actos, quer instructivos, quer religiosos celebrados nesse estabelecimento aos quaes havemos assistido levando de todos elles uma grata impressão. Particularmente porém lembro-me ainda com saudades do ultimo realizado na esbelta e elegante Capella o dia 15 do corrente mez. Cincoenta e seis meninas trajadas de branco e com a alegre e doce satisfação no coração ingressavam naquelle dia memoravel na *Pia União das Filhas de Maria de São Vicente* novo centro de moças paulistas que d'ora avante se devotarão á devoção a Maria e á pratica fiel e constante de suas virtudes.

O acto começou pelo canto a dois côros do hymno *Ave Maris Stella*, seguindo depois á risca todas as ceremonias prescriptas no manual. Acto continuo, o Rvmo. P. José Beltrão da Congregação dos Filhos do Immaculado Coração de Maria, dirigiu-lhes uma bem pensada pratica que entusiasmou os ternos corações daquellas felizes donzellas. Depois aproximando-se do altar, iam recebendo as fitas, voltando para os seus lugares afim de rematar o acto com o *Magnificat* e benção do Santissimo Sacramento.

A esse acto solemne e tocantissimo que pesoa alguma saberá descrever assistiram, além da Communidade, dos alumnos e alumnas do Externato, muitas pessoas, enchendo-se por completo a elegante Capella. Não foi possivel occultar a optima

impressão que a todos nos deixou essa tocante cerimonia. As meninas estavam loucas de satisfação vendo-se já pertencer ao numero da familia de Maria, as Irmãs rejubilavam e felicitavam-se por ter conseguido finalmente estabelecer na sua Capella um novo Centro de operação para firmar a piedade e o fervor daquelles corações infantis e o povo via com satisfação mais um asylo seguro onde resguardar dos dardos inimigos a pureza de suas mimosas filhas.

Bem merecem um *bravo!* as abnegadas Filhas de São Vicente por mais esse melhoramento introduzido na Casa e particularmente a zelosissima Superiora Rvda. Irmã Maria de São João que é a *alma mater* de todo esse bem estar felicidade e satisfação que se respira dentro desse benedicto estabelecimento. A todas ellas e ás felizes creanças que no dia 15 entraram na Pia União das Filhas de Maria, nossos mais effusivos parabens. Receba tambem a benemerita Congregação dos Filhos do Coração de Maria já por tantos titulos benemeritos da Patria e da Religião em nosso querido Brazil, um preito de amor e de gratidão.

São Paulo 20-8-1906.

Um subscriptor.

Os nomes das Filhas de Maria de São Vicente de Paulo que ingressaram na Pia União no dia 15 do corrente são:—

CONGREGANISTAS

Risoletta Clara Gomez, Amelia Prado, Philomena Oliva, Candida da Conceição, Maria Giacagliani, Maria do Espirito Santo, Josephina Alves do Prado, Benedicta Mendes, Guilhermina Nogueira, Julietta Prestes, Maria das Dôres Corrêa Leite, Maria Luiza de Almeida, Zilda Faria, Julia do Espirito Santo, Anna Rosa de Barros Teixeira, Clara Milani, Dalila Ferrarini, Anezia Hants, Analia Oliva, Fernanda Pagani, Anna Francisca, Benedicta Freitas, Leonor de Jesus, Rosa da Conceição Alves, Maria do Carmo Dias, Mercedes dos Santos, Angelica Ingelli, Felisberta Rafanelli, Fulga Rafanelli, Francisca Amendail, Albertina Peixoto, Catharina de Scena, Maria Pellegatti, Genoveva Rampazo, Rosa Prado, Victoria Bottecchia, Luizia Picciani, Izabel Peters, Crescencia Fellin, Maria Palharini, Maria Rodriguez, Alzira Belleza, Alzira Farias, Avelina Paternoster, Ignez Mastri, Maria Vianna, Izabel Lacaze, Conceição Argente, Annita Lucarelli, Guilhermina M. dos Santos Angelina Amoruso, Ida Giusti, Lorina Obrigas, Rina Demattia, Maria das Dôres, Dorothea Bassetti.

ASPIRANTES

Olympia da Fortuna, Francisca Ramos, Maria Candida de Assis Cesar, Lorena Paciencia, Maria Benedicta, Felicidade Marinho, Maria José

Marcondes, Angelina Sopes da Cunha, Maria Julia dos Campos, Maria Valentina, Gloria do Prado Marques, Aurora de Siqueira Lima, Evelina Luchezi, Rosa Palharini, Herminia do Prado, Maria José Pereira de Souza, Sophia Dytz, Thereza Vectori, Anna Crimasque, Hermina Scholz, Magdalena Raszl, Maria da Penha, Emma Giusti, Josephina Franceschi, Maria Mercês Munich, Aurora da Palma, Tereza Cavalleiro, Alzira Ramos, Beatriz Carreira, Bruna Witkonska, Emilia dos Santos.

E Directora, desta Pia União das Filhas de Maria a Rvda. Irmã Fulgencia.

Filhas de Maria.—Mais uma vez vimos renovadas no dia 15 do corrente Agosto as empolgantes solemnidades celebradas na Capella das Filhas de Maria da Parochia de Sta. Cecilia desta Capital com motivo da recepção de 10 senhoritas na Pia União das Filhas de Maria. O acto foi presidido pelo Rvmo. P. Eusebio Sacristán quem pronunciou eloquente e fervorosa pratica que calou profundamente no coração de aquellas virtuosas donzellas e no da numerosa e selecta concurrencia. No fim do acto foram admitidas mais 10 aspirantes cujos nomes publicamos a continuação.

Congreganistas.—As Exmas. Sras. Donas: Jesuina Alves, Lazara Silveira Leme, Maria José Jordão, Alice Raggio Nobrega, Maria Angelica Velozo, Maria Euphrosina e Maria José Morato, Anna Alves de Camargo, Alice da Silva Chaves e Estephania de Lima.

Aspirantes.—As Exmas. Sras. Donas: Maria da Soledade Marquez, Maria Adelaide do Nascimento, Angela do Amaral, Benedicta Ferreira Vaz, Precioza da Costa, Olivia de Assis Moura, Judith de Barros, Alice Guimarães, Alzira Attenfelder e Silva e Sebastiana de Souza Queiroz.

Itapira.—O zelosissimo e entusiasta de voto do Ido. Coração de Maria, Rvmo. P. Bento Dias, dignissimo Vigario da prospera e religiosa cidade de Itapira, communicou-nos o resultado das eleições de Directoras da Archiconfraria do Ido. Coração de Maria feita conforme os estatutos.

Sahiram eleitas: 1.^a Camareira D. Helena Cunha, 2.^a Camareira D. Malvina R. Campos, 3.^a Camareira D. Carlota Ferreira, 4.^a Camareira D. Joanna Lefèvre; Camareira Mór D. Maria V. U. Cintra.

Directoras de Côro: D. Maria Salgado, D. Francisca Ludgera de Oliveira, D. Ritta Barrios Pompe, D. Almyria de Mello, D. Leopoldina de Assis Bueno, D. Jesuina Ermelinda Pereira, D. Izaura da Rocha Campos, D. Francisca de Assis Cintra, D. Maria Bairral e D. Alcinea Cintra.

Honrosa distincção.—O *São Paulo*, excellente jrnal catholico desta Capital, teve a captivante gentileza de transcrever no passado domingo na secção *Pelo mundo catholico*, todas as

noticias, excepta a ultima, de nossa revista *Ave Maria*. Muito agradecemos ao collega essa honrosa distincção; seriam porém mais completos nossos agradecimentos si o collega tivesse declarado o nome da revista d'onde as transcreveu.

Outra distincção.—As Rvmas. Irmãs Superiora de Sta. Casa de Misericordia Rvma. Maria Arsenia e Rvma. Maria Angelina directora do Externato Sta. Cecilia, foram agraciadas com o titulo de *socias cooperadoras* da benemerita *Legião de São Pedro* desta Capital, em attenção aos relevantes serviços prestados áquella utilissima instituição. Recebam as agraciadas nossos parabens.

Peregrinação á Aparecida.—Com o intuito de commemorar o segundo anniversario da solemnissima e canonica Coroação da milagrosa Imagem de Nossa Senhora, a mesma commissão do anno precedente deliberou promover para os dias 7 e 8 do p. mez de Setembro outra peregrinação ao celebre Sanctuario, ao theor do seguinte programma:

A's 8 horas da noite do dia 7 deverão os romeiros juntarem-se na Sé Cathedral e depois de assistir ao *Te Deum* pela independencia do Brazil, seguirão incorporados até a estação do Norte.—A's dez horas sahirá o comboio especial, levando os peregrinos que hão de chegar á Aparecida na manhã do dia 8, começando desde já a praticar o programma das festas.

E' director geral da peregrinação o Exmo. Mons. Dr. Benedicto Paulo Alves de Souza, Vigario de Santa Cecilia.

Os preços das passagens, ida e volta comprehendendo tudo são: 1.^a classe 18\$000; 2.^a classe 12\$000.

Para mais pormenores dirigir-se ao Illmo. sr. Luiz Pinto Cardoso, thezoureiro da commissão, rua Esperança n. 2.

Nova estrada de ferro.—O governo approvou já o traçado da nova estrada de ferro que partindo de Mogy das Cruzes irá á São Sebastião.

Cambio.—Eis aqui a tabella de cambio affixada pelos bancos desta capital.

Londres	16 23½2
Paris	566
Roma	572
Madrid	552
Lisboa	218
Hamburgo	699
Nova-York	2\$958
Libra esterlina	14\$500

Café.—Durante a semana vigorou a base de 4\$000. Mercado calmo.

Navegação.—Vapores a sahir: *Aragon*, 29; *Cittá di Torino*, 8 de Setembro; *Rugia*, 12 e *Minas*, 17.

CHRONICA EXTRANGEIRA

Hespanha.—D. Victoria Eugenia augusta Rainha de Hespanha, escreveu uma carta ao Veneravel arcebispo de Zaragoza, da qual extrahimos os seguintes topicos: «Sou hespanhola desde o momento em que para minha dita uni minha vida á do Rei de Hespanha, e qual verdadeira hespanhola, hei de sentir devoção á Mãe de Deus plantada nesta nobre terra pelo primeiro dos Apostolos que propagou a fé de Christo, devoção que conserva-se fresca e viçosa no coração das filhas desta catholica nação. Taes são minhas disposições e meus desejos, como é tambem grande a vontade de merecer para cada um dos actos de minha vida a bençã, graça é protecção de Deus; e é a Virgem do Pilar que peço me obter estes dons de seu Filho adoravel a quem egualmente elevará suas preces fevorosas o Prelado de Zaragoza, Custodio do Templo da Rainha dos Céus.

Mais adiante, quando as circumstancias e a vontade do meu augusto esposo m'o permittirem, espero visitar tão famoso Sanctuario e ajoelhar-me perante a Virgem corôada pelas hespanholas, pelo que considerar-me-ei afortunada.

No entanto e de longe me contentarei com hypothecar minha veneração a tão celebrada imagem, aproveitando tambem o ensejo favoravel a manifestar e V. E. I. a estima pessoal e o respeito com que beijo seu pastoral anel.»

—O incansavel propagandista em contra do *duelo*, Barão de Albi, enviou uma bem redigida mensagem ao Presidente do Governo pedindo: 1º. que as auctoridades atalhem a celebração do duelo, impondo fielmente a sanção da lei aos practicantes do mesmo: 2º. vigiar respeito á publicidade destes actos, prohibindo a publicação de actas etc. 3º. que o governo appresente logo ás Córtes um projecto de lei sobre a difamação e castigo dos duelantes.

—O illustre sacerdote toledano D. Anastasio Merchán acaba de fallecer deixando sua fortuna para obras pias. Dota com ella um Hospital em Consuegra seu povo, funda quatro pensões no Seminario e dá mais 10,000 duros (mais de 25:000\$000) para o periodismo catholico.

França.—Os mundos e fundos dos conventos vão obtendo uma renda pasmosa!. Ha poucos dias foram postos em praça, em Ambert, os immoveis roubados ás Ursulinas,

divididos em seis lotes. Arrematante não appareceu nenhum, porque gente de consciencia não compra bens ecclesiasticos; não se vendeu nada e as despezas elevaram-se a 4.200 francos. Na cidade de Mende succedeu o mesmo: no convento das Carmelitas de Versailles algo se vendeu da mobilia a ferros velhos e traficantes; mas as depesas subiram a 6.200 francos e a venda só rendeu 687. Quem vai enchendo o papo são os liquidadores de bens e conventos, que lá por artes de berliques e berloques, já se abotoaram com o melhor de dez milhões adeantados.

Chile.—No dia dezoito o telegrapho annunciou-nos novas catastrophes, os terremotos de Chile. Como é ordinario, sempre nas primeiras impressões avultam-se muito as noticias do desastre. Os pormenores porém, são alarmantes e de proporções assustadoras. (Eis aqui os telegrammas:

New-York 19.—A cidade de Valparaiso ficou inteiramente destruida, muitos edificios desabaram enterrando vivos seus moradores; os prejuizos são incalculaveis, pois o incendio propagou-se por ruas inteiras. O povo espavorido, gritava correndo pelas ruas em horrivel confusão. Ardeu a mór parte do bairro de Bella Vista e a Avenida Errázuriz converteu-se num amontoado de ruinas. Estão destruidos a Escola Naval, a Alfandega, o Hotel Royal, o Palacio Edwards, a typographia de *El Mercurio*, o Banco de Tarapacá além de muitos outros predios.

Os terremotos attingiram Santiago Capital da Republica produzindo destroços innumerados. Caiu a igreja do Cemiterio, muitos cadaveres ficaram descobertos, tendo desabado os mausoleus. A casa do Sr. Riesco ameaça desabar, e o edificio do Congresso Nacional soffreu danos de consideração. Os prejuizos montam a centenas de milhões de pesos.

Santiago 20.—Repetiram-se os terremotos em Valparaiso; os cadaveres ficam inseultos nas ruas em estado de putrefacção. As estradas de ferro estão destruidas. A população acampa nas ruas. A avenida Brasil foi destruida completamente. Nas prisões foram soterrados cento e quarenta presos.

Calculam-se as perdas em duzentos milhões. Começa a fome na cidade. O numero dos mortos é desconhecido, augmentando isso a publica anciedade.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. Coração de Maria.—S. Paulo.